

FENOLOGIA, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE HÍBRIDOS DE MILHO EM TRÊS ÉPOCAS DE SEMEADURA. *Everton L. Forsthofer, Gilber Argenta, Mércio L. Strieder, Leandro L. Teichmann, Elias Suhre, Paulo R. F. da Silva* (Departamento de Plantas de Lavoura, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

Os fatores ambientais, principalmente as variações na disponibilidade térmica e de radiação solar, interferem na fenologia, crescimento e desenvolvimento do milho e determinam a escolha da época de semeadura. A seleção de cultivares mais adaptadas aos fatores ambientais poderá vir a viabilizar o cultivo do milho em diferentes épocas de semeadura. O trabalho teve por objetivo avaliar a fenologia, crescimento e desenvolvimento de três híbridos de milho, em três épocas de semeadura. O experimento foi conduzido a campo em área junto à Faculdade de Agronomia da UFRGS, na estação de crescimento 2000/01. Utilizou-se os híbridos de milho P 32R21, de ciclo superprecoce, XL 214, de ciclo precoce, e o AG 1051, de ciclo normal, semeados nas épocas do cedo (22/08/00), recomendada (31/10/00) e tardia (25/01/01), na densidade de 60.000 plantas/ha e em condições naturais de precipitação pluvial. O delineamento foi o de blocos casualizados, dispostos em parcelas subdivididas, com quatro repetições. As principais determinações foram: duração dos subperíodos de desenvolvimento, número de folhas completamente desenvolvidas nas diferenciações do pendão e da espiga e no espigamento, taxa de emissão de folhas, área foliar por planta, número potencial de óvulos por espiga, produção de grãos por planta, número de grãos por espiga e peso do grão. Verificou-se que a duração dos subperíodos diminui com o atraso da semeadura. As diferenciações do pendão e da espiga ocorrem, respectivamente, nos estádios de 6 e 10 folhas expandidas, independente do ciclo do híbrido e da época de semeadura. A emissão de folhas e a área foliar são maiores na época recomendada e variam conforme o ciclo do híbrido. De maneira geral a produção de grãos por planta, o peso do grão e o número de óvulos por espiga foram maiores na época de outubro, em relação as outras. (CNPq).